



SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

CAMPUS DE GUALTAR 2005

Acrónimo: BRA05UM



RELATÓRIO

**Francisco Sande Lemos, José Manuel Freitas Leite, Jorge
Manuel Pinto Ribeiro, Cristina Maria Vilas Boas Braga e
Fernanda Puga de Magalhães**

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 37, 2013

Ficha Técnica

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**
Avenida Central, 39
P 4710-228 Braga

Direção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2013**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

Título: **CAMPUS DE GUALTAR 2005. ACRÓNIMO: BRA05 UM**

Autor: **FRANCISCO SANDE LEMOS, JOSÉ MANUEL FREITAS LEITE, JORGE MANUEL PINTO RIBEIRO, CRISTINA VILAS BOAS BRAGA e FERNANDA EUGÉNIA PUGA MAGALHÃES**



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º37

2013

SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

CAMPUS DE GUALTAR 2005

Acrónimo: BRA05 UM

RELATÓRIO

Francisco Sande Lemos, José Manuel Freitas Leite, Jorge Manuel Pinto Ribeiro, Cristina Maria Vilas Boas Braga e Fernanda Puga de Magalhães

**Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho
2006**

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O presente relatório foi aprovado pelo IPA – Instituto Português de Arqueologia - ofício n.º 2005/1(341) de 8 de Junho de 2006.



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

CAMPUS DE GUALTAR 2005

Acrónimo: BRA05 UM

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS

(Levantamentos e escavações arqueológicas)

RELATÓRIO PRELIMINAR

**Francisco Sande Lemos, José Manuel Leite, Jorge Ribeiro, Cristina Vilas
Boas Braga e Fernanda Magalhães**

**UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO
2006**

ÍNDICE

1. Introdução	2
2. Objectivos	3
3. Equipa	3
4. Metodologia	3
5. Escavações	4
5.1 Unidades estratigráficas construídas	4
5.2 Unidades estratigráficas sedimentares	5
6. Conclusões	6
6.1 Identificação e caracterização das unidades estratigráficas	8
Anexo A	
Anexo B	
Anexo C	

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 37, 2013

1. Introdução

A realização desta intervenção surgiu na sequência da descoberta de um alinhamento de tégulas, por parte do empreiteiro responsável pelas obras de ampliação do Campus de Gualtar da Universidade do Minho, no decurso da abertura de uma das vias de acesso à futura Escola de Direito.

Contactada no sentido de avaliar a estrutura posta a descoberto, a Unidade de Arqueologia fez deslocar ao terreno dois dos seus colaboradores, que logo verificaram tratar-se de uma conduta de época romana, aparentemente para transporte de água potável. Localizada na periferia de *Bracara Augusta*, poderá estar relacionada com o abastecimento de água a algum núcleo habitacional, situado algures nas proximidades da igreja de S. Victor, local onde foram encontrados nos inícios dos anos oitenta, elementos arquitectónicos com algum significado urbano.

Face ao excelente estado de conservação e à imperiosidade em proceder à sua desmontagem no percurso que atravessa a rua de acesso ao novo complexo, a Unidade de Arqueologia decidiu realizar uma intervenção de emergência, enviando para o terreno uma equipa de arqueólogos.

Os trabalhos decorreram de 7 de Abril a 5 de Maio de 2005, tempo correspondente a 20 dias de trabalho útil.

As escavações foram realizadas com os meios técnicos e equipamentos da Unidade de Arqueologia, tendo igualmente sido usado algum material pertencente ao Curso de Arqueologia, designadamente, a estação total, níveis e máquinas fotográficas.

No decurso dos trabalhos, o empreiteiro prestou ajuda preciosa, disponibilizando, sempre que solicitado, uma máquina retro-escavadora. A utilização deste meio mecânico foi fundamental, já que permitiu retirar as camadas de revolvimento resultantes de obras anteriores, nomeadamente as terras depositadas aquando da construção do piso inferior do edifício da Escola de Engenharia (Fig.1 do Anexo B).

Tal como é habitual, os materiais arqueológicos procedentes da escavação, foram depositados no Museu D. Diogo de Sousa, com vista ao seu tratamento: lavagem, marcação, pesquisa e inventariação.

2. Objectivos

Os objectivos traçados para esta intervenção visavam sobretudo, identificar e definir a estrutura, enquadrá-la cronologicamente, bem como averiguar a sua possível ligação a uma rede hidráulica romana.

3. Equipa

A equipa que orientou e realizou a escavação foi constituída por Francisco Sande Lemos, José Manuel Freitas Leite (arqueólogos da Unidade de Arqueologia), Jorge Manuel Pinto Ribeiro, Cristina Maria Vilas Boas Braga e Fernanda Eugénia Puga de Magalhães (arqueólogos colaboradores da Unidade de Arqueologia). Nesta intervenção também colaboraram os arqueólogos José Nuno Sobral Pacheco e Sofia Alexandra Domingues Silvério (colaboradores da Unidade de Arqueologia).

4. Metodologia

O método de escavação utilizado foi o habitualmente aplicado nas intervenções de *Bracara Augusta*, pautado pela maleabilidade de processos a

que se recorre consoante as várias situações, evitando assim, a rigidez dos métodos clássicos, que se revelam muitas vezes ineficazes ou mesmo de difícil aplicação.

O ponto gerador da quadrícula dista 7,40m para norte e 9m para oeste do vértice noroeste da Escola de Engenharia. Deste ponto, traçaram-se dois eixos ortogonais à referida escola, subdivididos em segmentos de 4m, de forma a garantir a cobertura de toda a área por uma malha de quadrados de 4x4m. A partir do vértice sudoeste da malha implantada, cada um dos segmentos foi designado por uma letra (eixo sul/norte), e por um número (eixo oeste/este) (Fig. 3). O quadrado interceptado por este sistema alfanumérico ditou a designação do respectivo sector. Assim, foram intervencionados os seguintes quadrados: H4, I6, I7, J7, J8, J9, K8, K9 e L9 (Fig. 4). O conjunto destas sondagens totaliza uma área de 113 m², a qual foi escavada pelo sistema de *open area*, seguindo a estratigrafia natural e a necessária definição das unidades estratigráficas.

Muito embora, a identificação e escavação da UEs tenha sido feita segundo o sistema de *open area*, foi mantida sempre a delimitação das respectivas sondagens, para facilitar o registo e cotagem das UEs, bem como o posicionamento dos achados.

O registo arqueológico fez-se através de desenho e fotografia, documentação que se encontra juntamente com o espólio recolhido, no Museu D. Diogo de Sousa.

5. Escavações

Tendo em conta os objectivos previamente definidos para esta intervenção: definir, registar, e se possível datar, optámos por escavar apenas os quadrados ou parte deles, segundo a orientação da estrutura.

As cotas apresentadas neste relatório estão relacionadas a um ponto marcado na esquina noroeste do edifício da Escola de Engenharia, cujo valor absoluto é 210,15m.

As unidades estratigráficas foram numeradas de forma sequencial e descritas em fichas próprias, onde se encontram discriminados os critérios de caracterização, sendo igualmente estabelecida na própria ficha, a relação física

de sobreposição e equivalência, de modo a permitir a restituição do diagrama de Harris (Anexo C).

Os resultados apresentados seguem uma lógica sul-norte:

5.1. Unidades estratigráficas construídas

Os trabalhos em análise permitiram definir com bastante rigor a conduta de água que esteve na origem desta intervenção, a qual foi designada por UE03. A estrutura apresenta um aparelho de boa qualidade, com paredes em blocos graníticos faceados pelo interior e assentes em junta seca (Foto 2), capeada transversalmente em monoblocos toscos igualmente de granito, como fundo revestido em tijoleiras de 0,50x0,30m, apresentando algumas delas, marcas de oleiro semelhantes a outras já identificadas noutros contextos de *Bracara Augusta* (Foto 3).

A UE03 foi registada nos sectores H4, I6, I7, J7, I8, J8, J9, K9 e L9, não obstante encontrar-se muito degradada na zona mais próxima da via de acesso aos edifícios, onde restam somente as tijoleiras do fundo e um ou outro elemento dos paramentos. Foi precisamente na área dos sectores I6 e I7 que, devido à necessária abertura de uma vala para a instalação de uma conduta de gás, se procedeu à remoção de algumas tijoleiras (Fig. 4 e 5).

Sensivelmente a partir do quadrado K9, a estrutura apresenta-se num estado de conservação que pode ser considerado razoável, mostrando as duas paredes excelentemente trabalhadas (Foto 6). Nos 23m postos a descoberto, atinge uma cota máxima de 209,14 m (cobertura), 207,57 m (laje do lastro) a norte, e de 207,58 m (lastro) a sul. As lajes visíveis da cobertura estendem-se pelos sectores K9 e L9 (Anexo C3). Trata-se de oito lajes de granito, com dimensões que variam entre 0.80/1.30m de comprimento, por 0,40/0,70m de largura (Foto 7).

5.2. Unidades estratigráficas sedimentares

De referir que a canalização foi detectada em ambos os lados da via de acesso ora rasgada, operação que tê-la-á destruído em parte. Assim, optou-se por atribuir unidades estratigráficas distintas a cada um dos lados. Foram identificadas várias unidades sedimentares de revolvimento, a maior parte

delas resultantes de desaterros do edifício localizado a sul. Apresentamos de seguida as unidades estratigráficas mais relevantes (ver ponto 6.1).

Unidade 00 - camada de entulho que se estende por toda a área e, corresponde às terras oriundas do desaterro efectuado para a construção do piso inferior do edifício da Escola de Engenharia II. Esta camada encontra-se profundamente revolvida, integrando entulhos das obras, misturados com terras vegetais.

Unidade 01 - equivalente à unidade 02 (Foto 8, Fig. 12), correspondente ao enchimento da unidade construída 03. Estarão certamente relacionadas com a fase de inutilização da conduta (UE 03).

Unidade 04 – constituída por uma grande quantidade de pedras faceadas pertencentes às paredes da estrutura. Camada de derrube da canalização, perfeitamente visível nos sectores K8 / K9.

Unidade 05 – corresponde a uma camada de incêndio relativamente recente. Está subjacente à unidade 00.

Unidade 06 – encontra-se imediatamente sob as lajes de cobertura, e corresponde à última fase de enchimento da canalização (Foto 9, Fig. 12).

Unidade 07 – restos de argamassa do reboco das paredes interiores e do fundo da canalização (Fig. 11).

Unidade 08 – enchimento sobre o muro de suporte da canalização.

Unidade 09 – enchimento sobre a canalização.

Unidade 10 – enchimento da vala de fundação da canalização.

Unidade 11 – vala de implantação da canalização.

Unidade 12 – enchimento da vala de saque da conduta (UE 03) (Foto 10).

Unidade 13 – enchimento da canalização (Fig. 11). Equivalente às UEs 01 e 02.

Unidade 14- vala de saque da conduta.

Unidade 15- camada de derrube (Foto 11).

Unidades 16 e 17 – Enchimentos de nivelamento sobre o substrato rochoso (Fig.11).

6. Conclusões

A conduta de água em análise, estende-se ao longo de 23 metros aproximadamente, apresentando-se no geral, em óptimo estado de conservação, exibindo um excelente aparelho (Fig. 1 e 2). Como é habitual neste tipo de construções, implantadas em grande parte do seu percurso em meio rural, como forma de garantir o abastecimento de água a núcleos populacionais mais ou menos distantes, não foram encontradas quantidades suficientes de cerâmica ou outros materiais que possibilitem uma datação segura. Todavia, a avaliar pelos materiais utilizados na sua construção e pelo tipo de aparelho que evidencia, não existem grandes dúvidas que se trata de uma estrutura de época romana, presumivelmente do séc. IV, que muito possivelmente garantia o abastecimento de água a um aglomerado urbano algures localizado nas proximidades da Igreja de S. Victor, e que, pela sua orientação, deveria ser alimentada pelo mesmo lençol freático do complexo das “Sete Fontes”, construído no séc. XVIII.

Uma vez atingidos os objectivos inicialmente traçados para esta fase, deu-se por concluída a intervenção. A realização ou não de novos trabalhos arqueológicos dependerá obviamente do projecto a elaborar para o local, que pode configurar diferentes soluções:

- a) Integração total da estrutura no projecto de construção destinado à Escola de Direito;
- b) Integração parcial da estrutura de forma harmoniosa no projecto;
- c) Desmantelamento total da estrutura após registo minucioso, no caso do projecto de construção inviabilizar a sua manutenção *in-situ*;
- d) Trasladação total ou parcial da estrutura para outro local a definir.

Qualquer que seja a hipótese escolhida, exige sempre a presença no terreno de uma equipa de arqueologia para proceder aos necessários registos,

que poderão variar em função do destino a dar à estrutura, e que poderão ir desde um simples acompanhamento até à sua escavação integral.

Tendo em conta o valor arqueológico-patrimonial do achado, consideramos oportuna a sua integração no projecto de construção do futuro edifício.

6.1. Identificação e caracterização das unidades estratigráficas

A apresentação das Unidades estratigráficas será feita do seguinte modo: nº corrente das UEs, com equivalências, caso tenha sido referenciado; identificação do nº da sondagem quando a sua presença é circunscrita; interpretação da UE; descrição das características da UE, tendo em conta a textura, compactidade, coloração (com referência ao Código Munsell) e presença de elementos macro-estruturais.

UE00 - I6, I7, J8, J9, K9, L9 e H4: Enchimento

Camada areno-limosa, moderadamente compacta, coloração amarelo-acastanhado escura (10YR-5/8), com elementos de granito e material de construção à mistura. Trata-se da camada superficial das áreas escavadas, que comporta diferentes tipos de terras revolvidas, desde vegetais a saibrosas.

UE01/UE02: J8, K9: Enchimento da canalização (UE03)

Camada areno-limosa, pouco compacta, coloração castanha (7.5YR-4/2).

UE02/UE01: J8, K9: Enchimento da canalização UE03

Camada areno-argilosa, muito compacta, coloração castanha muito escura (7.5YR-2.5/2).

UE03 - I6, I7, J7, J8, K8, K9; - Canalização

Canalização parcialmente destruída, constituída por dois paramentos em blocos de granito com a face interior aparelhada. Apresenta um lastro de tijoleira e uma cobertura com lajes graníticas de grande dimensão.

UE04 - K9: Enchimento

Camada areno-limosa, pouco compacta, coloração castanho-acinzentado muito escura (10YR-4/2). Contém elementos graníticos de média dimensão, à mistura com fragmentos de material de construção.

UE05 - L9: Enchimento

Estrato argilo-limoso, pouco compacto, de coloração castanho muito escuro (10YR-2/2), com abundantes elementos de carvão e de quartzo, integrando elementos cerâmicos modernos. Apresenta bolsas de argamassa amarelo-avermelhadas (5YR-5/6).

UE06/UE01 - UE02; L9, L10: Enchimento da canalização UE03

Nível areno-limoso, pouco compacto, coloração castanha (7.5YR-4/3), integrando elementos graníticos de pequena dimensão.

UE07 - H4, J8, K9: Argamassa da canalização

Nível arenoso pouco compacto, coloração amarelo-acastanhado (10YR-5/6).

UE08 - L9, K9: Enchimento

Estrato areno-argiloso moderadamente compacto, coloração castanho-amarelado escura (10YR-4/6), integrando bastantes elementos de granito e quartzo.

UE09 - L9: Enchimento

Camada limo-arenosa moderadamente compacta, coloração castanho escura (7.5YR-3/3), integrando elementos graníticos de pequena dimensão.

UE10 - J8, J9, K9: Enchimento da fundação, reforço da canalização

Camada areno-limosa, moderadamente compacta, coloração amarela (2.5Y-6/6).

UE11 - Vala de fundação da estrutura UE03

Negativo da vala de fundação aberta no saibro.

UE12 - H4: Enchimento da vala de saque da canalização UE03

Nível areno-limoso, medianamente compacto, coloração castanho-amarelado escura (10YR-3/4), integrando pequenos elementos graníticos.

UE13/UE01/UE02/UE06 - H4: Enchimento da canalização (UE03)

UE14 - H4: Negativo da vala de saque da canalização (UE03).

UE15 - H4: Derrube da canalização

Nível areno-argiloso, medianamente compacto, coloração castanha escura (10YR-3/2). Integra alguns elementos graníticos de média dimensão, provenientes muito provavelmente das paredes da estrutura EU 03.

UE16 - H4: Enchimento

Camada limo-arenosa, medianamente compacta, de coloração amarelada (2,5Y-7/6). Integra alguns elementos de granito.

UE17 – H4: Enchimento

Estrato limo-arenoso medianamente compacto, coloração castanho-amarelado clara (2,5Y-6/3).

ANEXO A

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 37, 2013

ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS

Foto 1 Conduta UE03, descoberta pelas obras

Foto 2 Conduta UE03, Alçado Oeste

Foto 3 Conduta UE03, Marca de oleiro

Foto 4 Conduta UE03, Tijoleiras a retirar para implementação de uma vala para conduta de gás

Foto 5 Vista área após a remoção das tijoleiras

Foto 6 Conduta UE03 – Vista na sua extensão melhor preservada

Foto 7 Conduta UE03 – Vista de Norte para Sul

Foto 8 Pormenor dos enchimentos UEs01 e 02, visível no sector J8

Foto 9 Pormenor do enchimento UE06 visível no corte Norte

Foto 10 Perspectiva do corte Oeste

Foto 11 Pormenor do derrube UE015 visível no sector H4

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 37, 2013



Foto 1 – Estado da canalização, aquando da descoberta por parte do empreiteiro responsável pelas obras.



Foto 2 – Alçado Oeste da canalização (Sector K9), com paredes em blocos graníticos faceados pelo interior e assentes em junta seca.



Foto 3 – Uma das marcas de oleiro, representadas numa das tijoleiras.



Foto 4 – Vista das tijoleiras a retirar, para a implementação de uma vala para conduta de gás.



Foto 5 – Vista após a remoção das tijoleiras.



Foto 6 – Vista da canalização na sua extensão melhor preservada.

Trabalhos Arqueológicos da Universidade de Coimbra, 37, 2013



Foto 7 – Vista da canalização, onde se verifica a presença da cobertura com lajes em granito.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 37, 2013



Foto 8 – Pormenor da UE01 e UE02 (Sector J8).



Foto 9 – Corte Norte da canalização, onde se destaca o pormenor da UE06.



Foto 10 – Corte Oeste (Sector H4).



Foto 11 – Pormenor da UE015.

ANEXO B

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 37, 2013

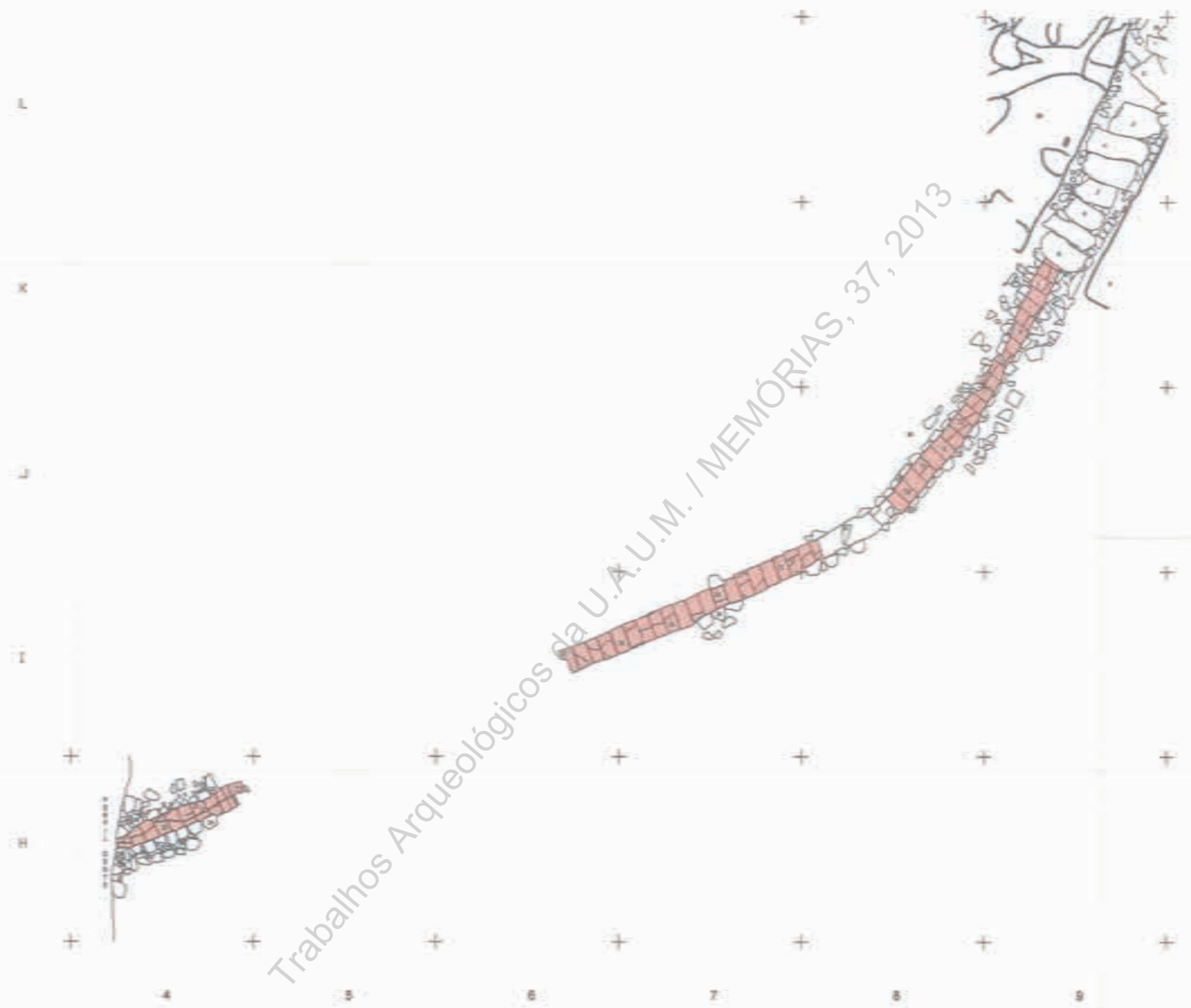
ÍNDICE GRÁFICO

- Figura 0** Localização da área intervencionada na carta militar 1:25000
- Figura 1** Levantamento final da conduta UE03, escala 1:50
- Figura 2** Levantamento final da conduta UE03, escala 1:100
- Figura 3** Implementação da quadrícula, escala 1:100
- Figura 4** Planta com indicação dos sectores intervencionados, escala 1:500
- Figura 5** Levantamento final do sector H4, escala 1:20
- Figura 6** Levantamento final do sector I6/I7, escala 1:20
- Figura 7** Levantamento final do sector I7/J7/J8, escala 1:20
- Figura 8** Levantamento final do sector J8/J9, escala 1:20
- Figura 9** Levantamento final do sector K8/K9, escala 1:20
- Figura 10** Levantamento final do sector L9, escala 1:20
- Figura 11** Perfil Oeste do sector H4, escala 1:20
- Figura 12** Corte Norte da canalização UE03 no sector nK9, escala 1:20

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 37, 2013



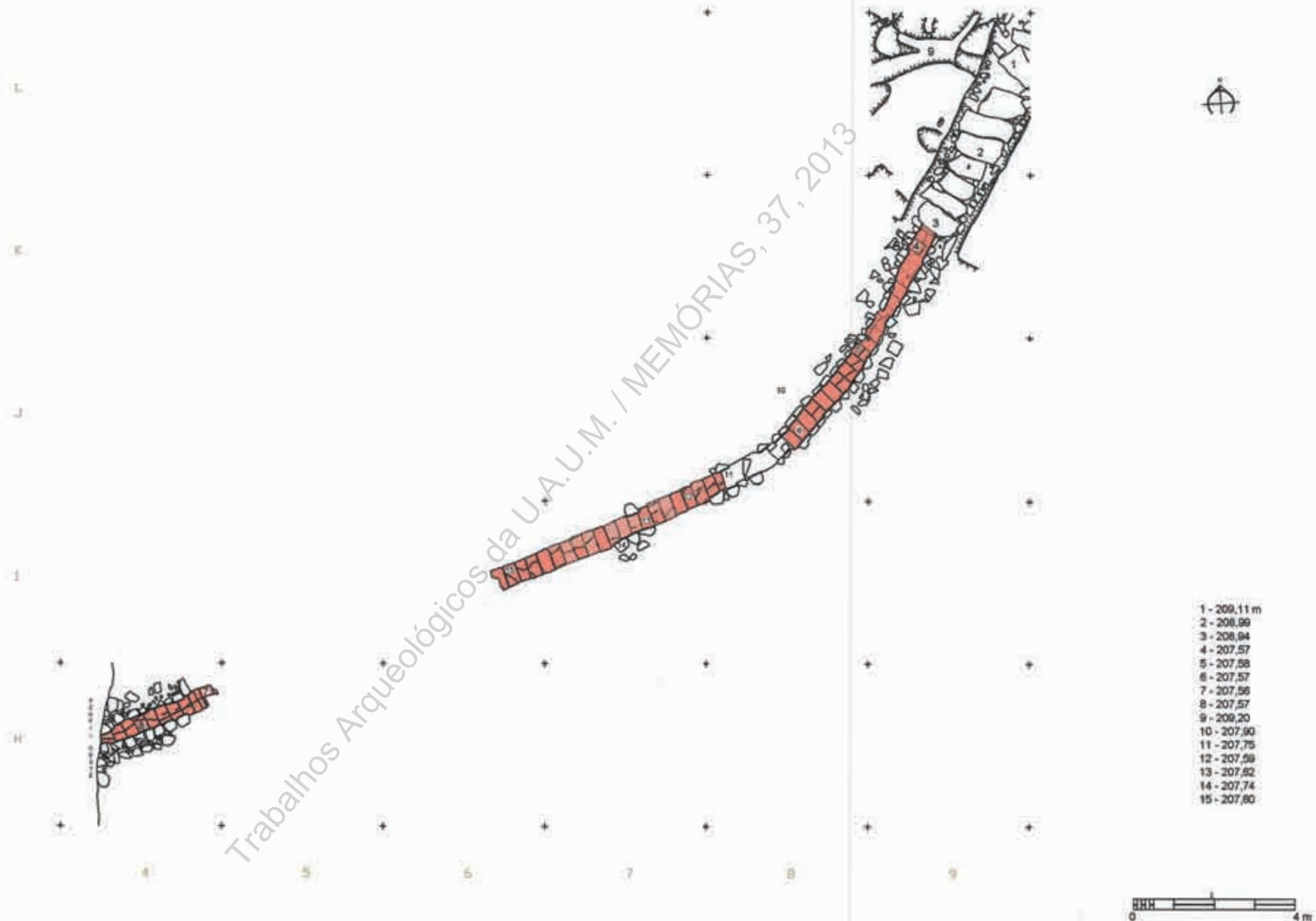
Figura 0 – Localização da área intervencionada na carta militar 1:25000



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 37, 2013

- 1 208,03 ■
- 2 208,11
- 3 209,01
- 4 208,05
- 5 208,93
- 6 209,03
- 7 208,78
- 8 208,88
- 9 208,89
- 10 207,58
- 11 208,45
- 12 207,60
- 13 207,58
- 14 207,82
- 15 207,56
- 16 207,57
- 17 207,81
- 18 207,74
- 19 207,57
- 20 207,75
- 21 207,58
- 22 207,70
- 23 207,58
- 24 207,59
- 25 207,57
- 26 207,97
- 27 207,58
- 28 208,25
- 29 208,23
- 30 207,90
- 31 207,87
- 32 207,59
- 33 207,62
- 34 207,75
- 35 207,60
- 36 207,58
- 37 207,59

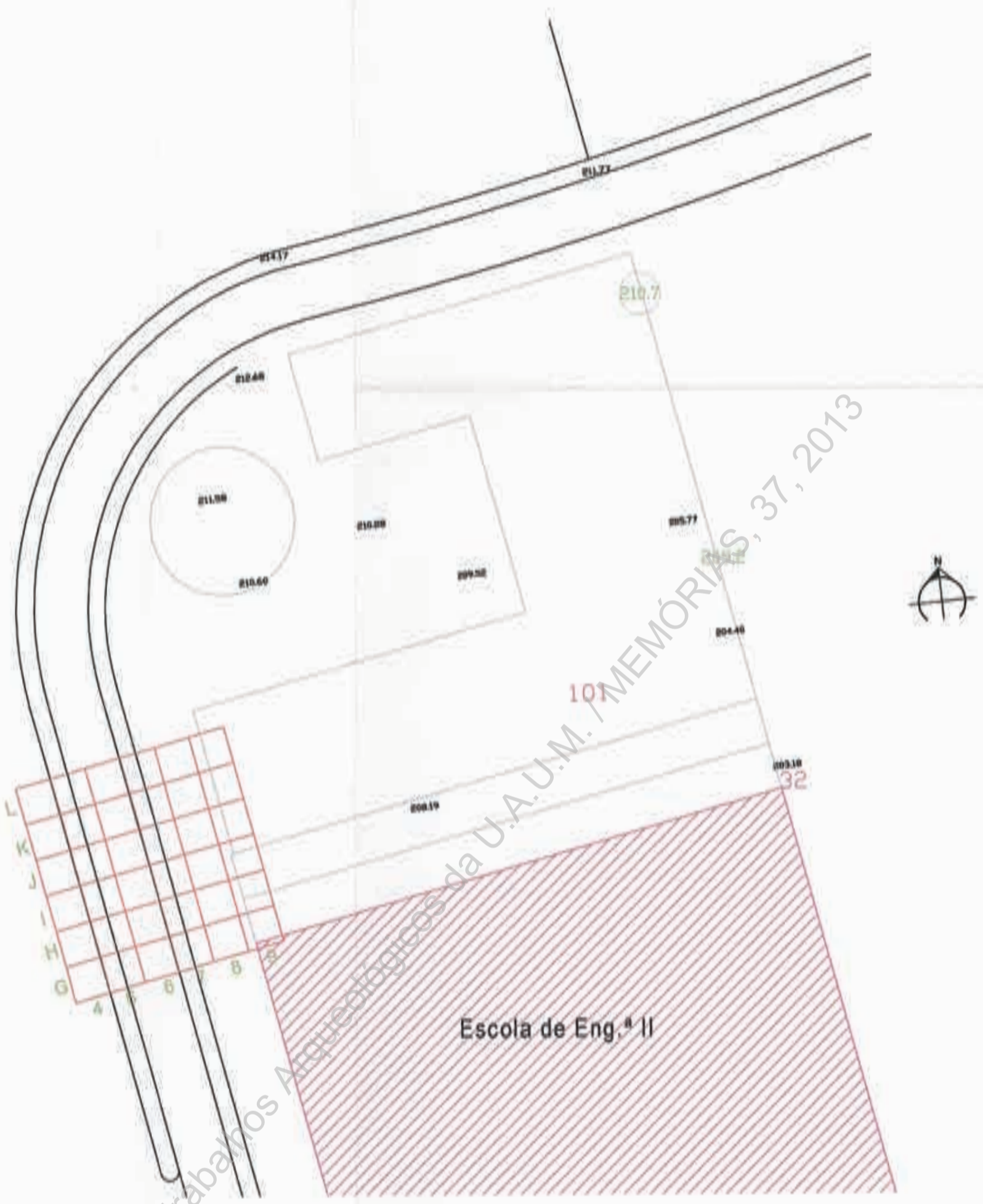
Data:	11-04-2013	CAMPUS DE GUALTAR - UNIVERSIDADE DO MINHO	Unidade de Arqueologia U.A.U.M.
Desenho:	26-04-2013		
Escala 1 : 50		Levantamento final da canalização	Figura 1



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 37, 2013

- 1 - 209,11 m
- 2 - 208,99
- 3 - 208,94
- 4 - 207,57
- 5 - 207,58
- 6 - 207,57
- 7 - 207,56
- 8 - 207,57
- 9 - 209,20
- 10 - 207,90
- 11 - 207,75
- 12 - 207,58
- 13 - 207,62
- 14 - 207,74
- 15 - 207,60

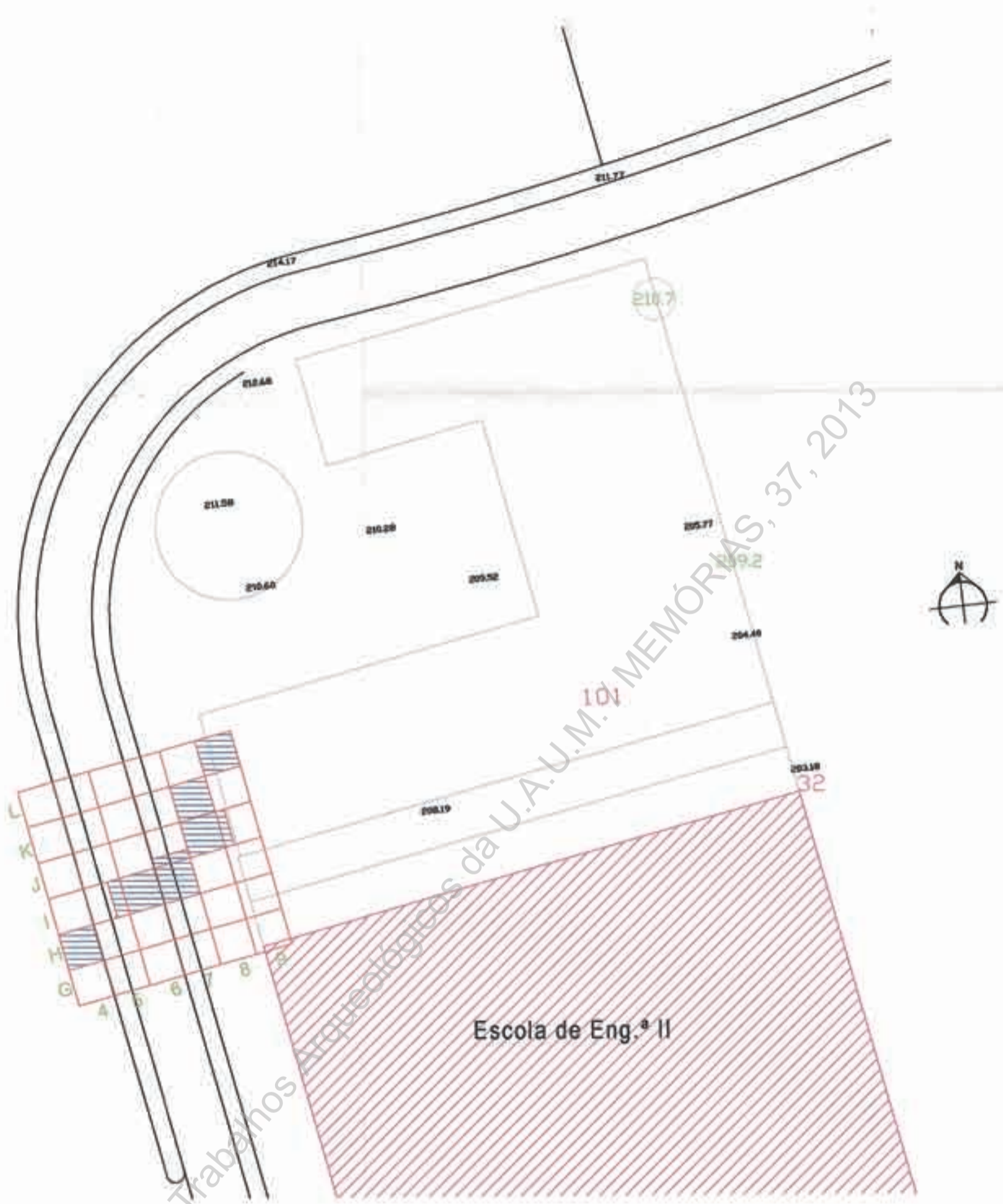
Campo 11-04-2005 Gabinete 09-09-2005	CAMPUS DE GUALTAR - UNIVERSIDADE DO MINHO	Unidade de Arqueologia U.M.
Escala 1 : 100	Levantamento final da canalização	Figura 2



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 37, 2013

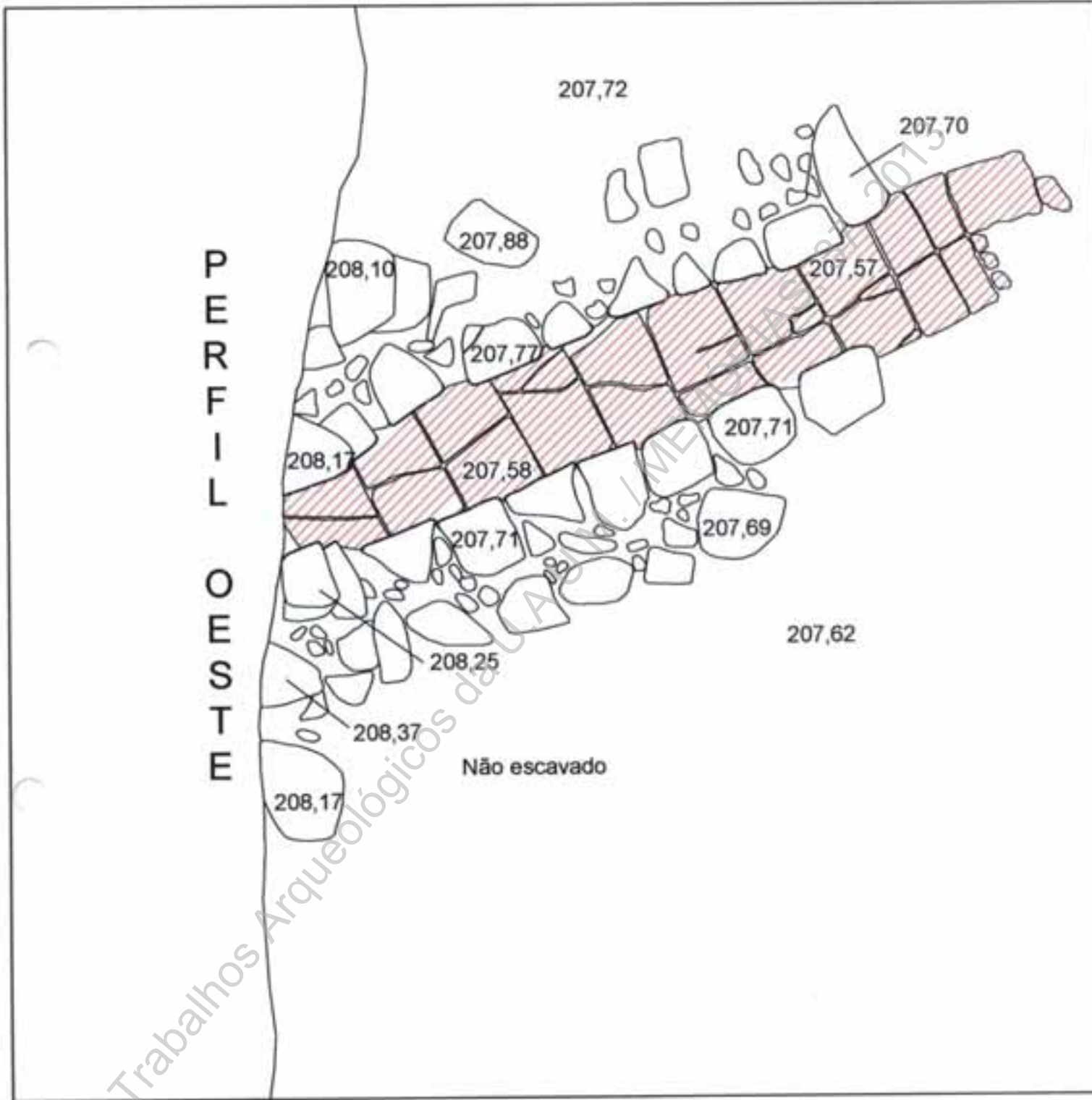


<table border="1"> <tr> <td>Carta</td> <td>11/04/2008</td> </tr> <tr> <td>Atualizada</td> <td>08/08/2008</td> </tr> </table>	Carta	11/04/2008	Atualizada	08/08/2008	<p>CAMPUS DE GUALTAR - UNIVERSIDADE DO MINHO</p>	<p>Unidade de Arqueologia U.M.</p>
Carta	11/04/2008					
Atualizada	08/08/2008					
<p>Escala 1 500</p>	<p>Implantação da quadricula</p>	<p>Figura 3</p>				

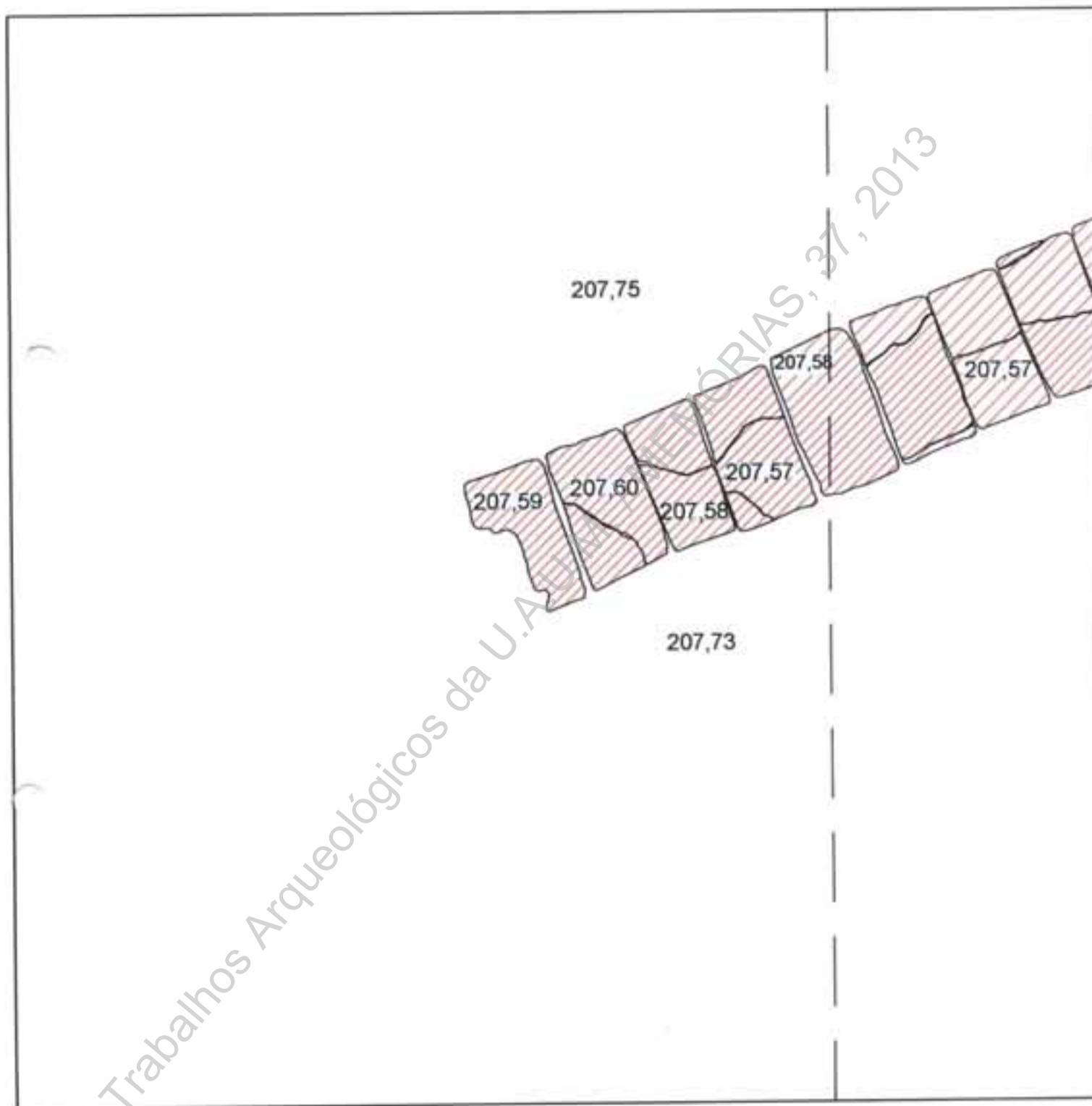


 Sectores escavados

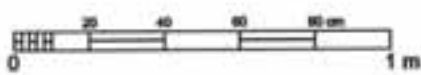
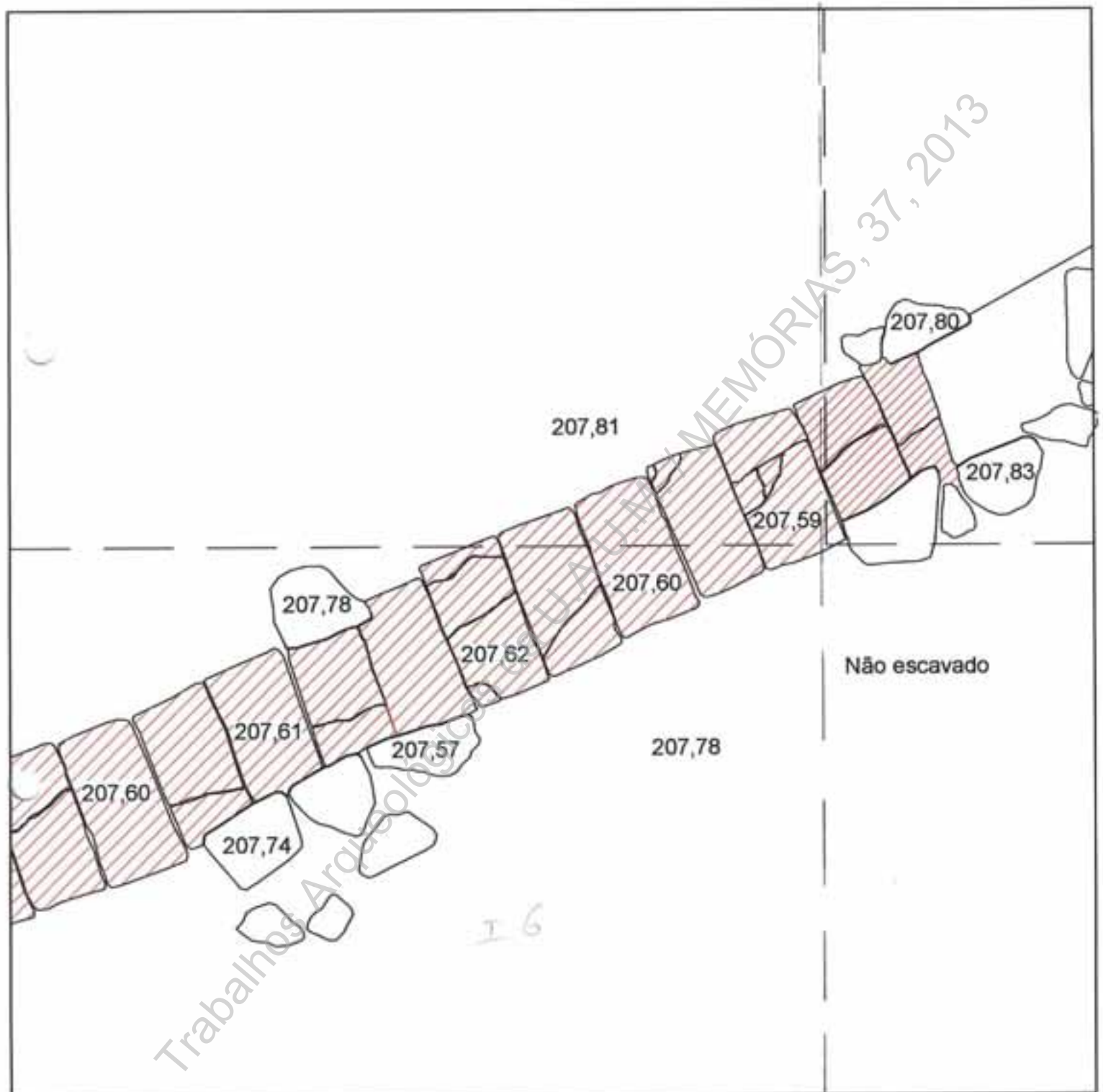
Campo	11-04-2005	CAMPUS DE GUALTAR - UNIVERSIDADE DO MINHO	Unidade de Arqueologia U.M.
Gravado	02-02-2008		
Escala	1 : 500	Planta dos sectores intervencionados	Figura 4



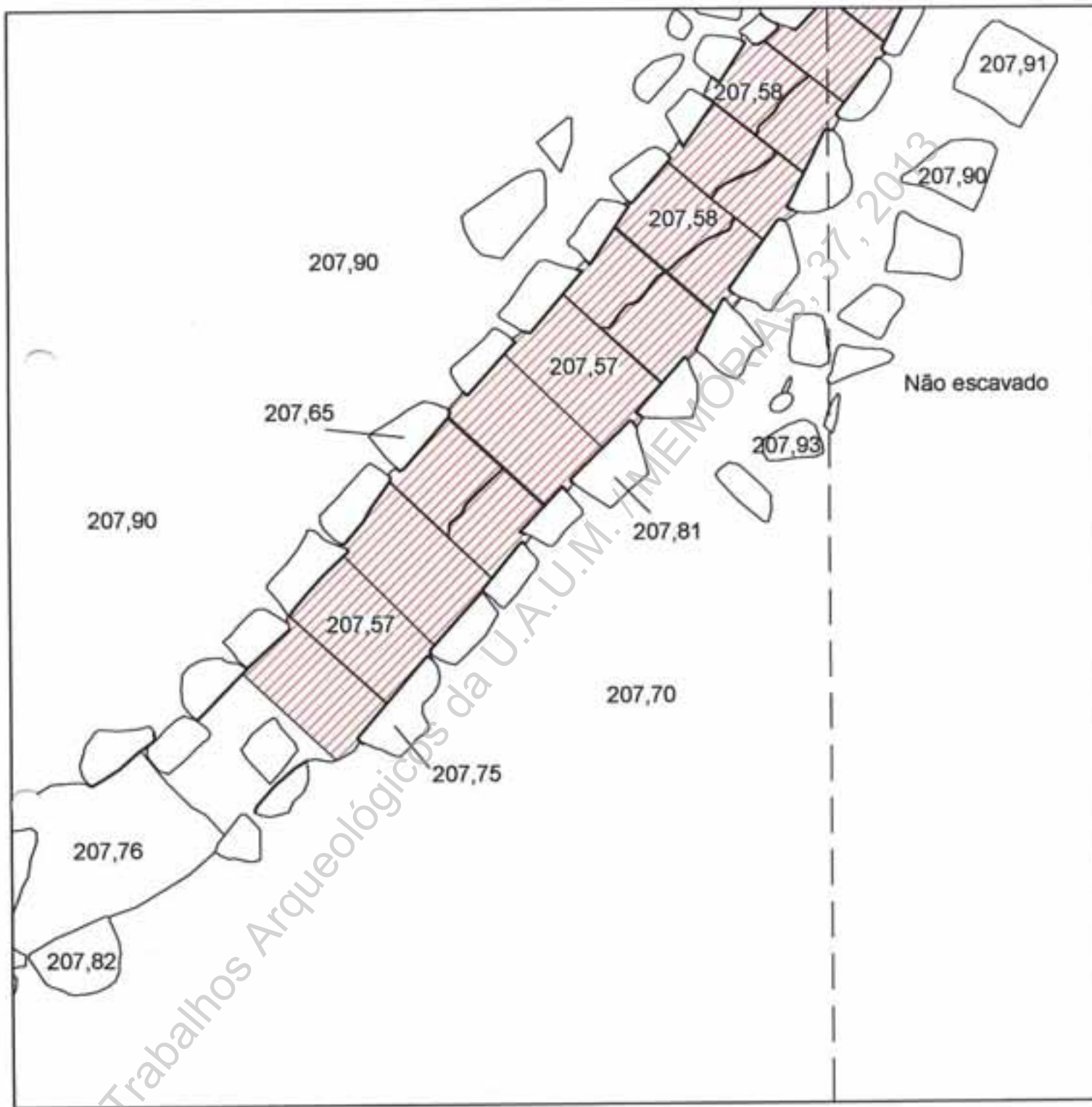
Carta	11 de 2005	CAMPUS DE GUALTAR - UNIVERSIDADE DO MINHO	Unidade de Arqueologia U.M.
Tabela	00 de 2005		
Escala 1 : 20		Levantamento final Sector H4	Figura 5



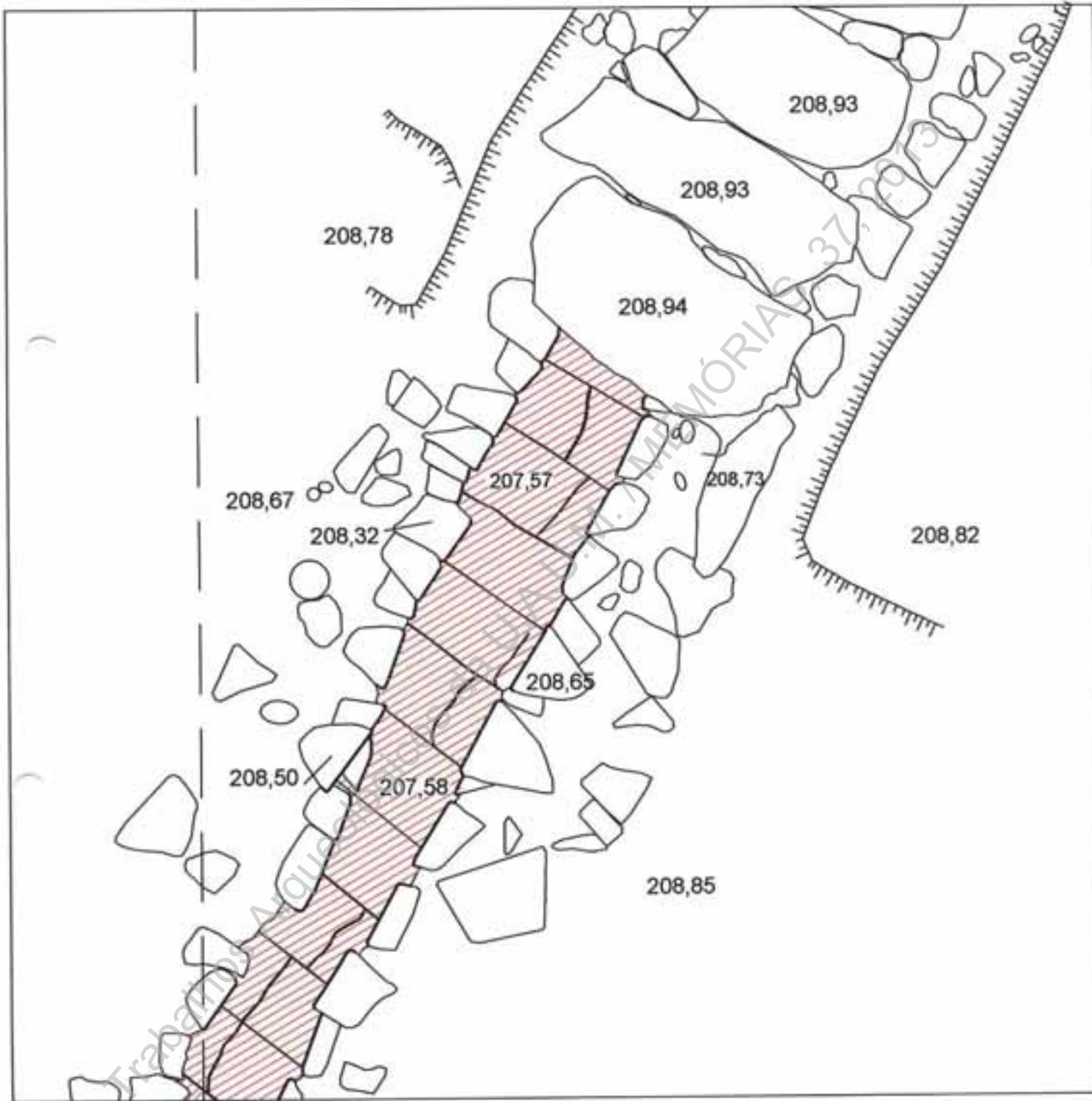
Coord:	11 de 2005	CAMPUS DE GUALTAR - UNIVERSIDADE DO MINHO	Unidade de Arqueologia U.M.
Edição:	16 de 2005		
Escala 1 : 20		Levantamento final Sector 16 / 17	Figura 6



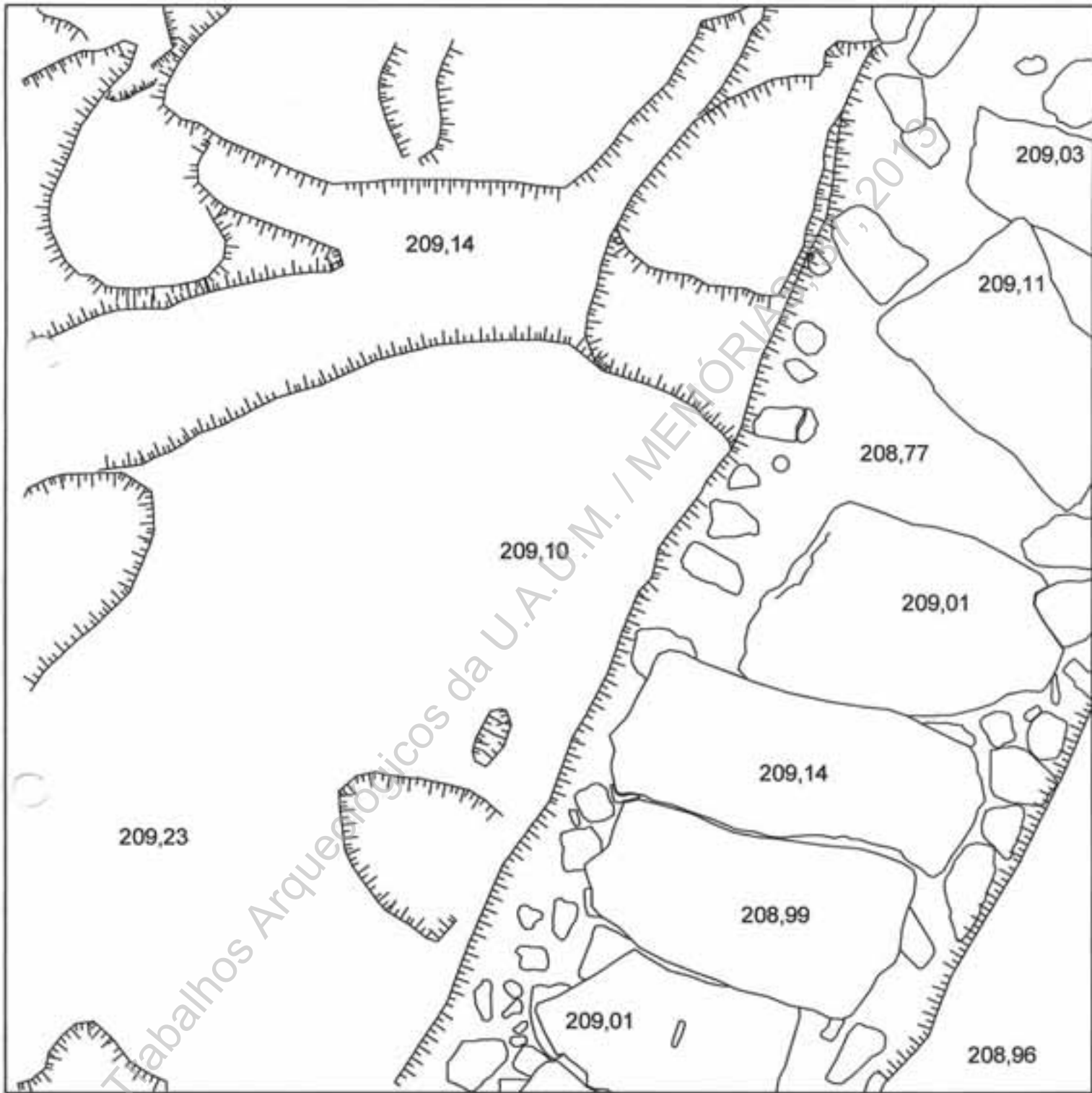
Class	11-04-2011	CAMPUS DE GUALTAR - UNIVERSIDADE DO MINHO	Unidade de Arqueologia U.M.
Author	00-00-2011		
Escala 1 : 20		Levantamento final Sectores 17 / J7 / J8	Figura 7



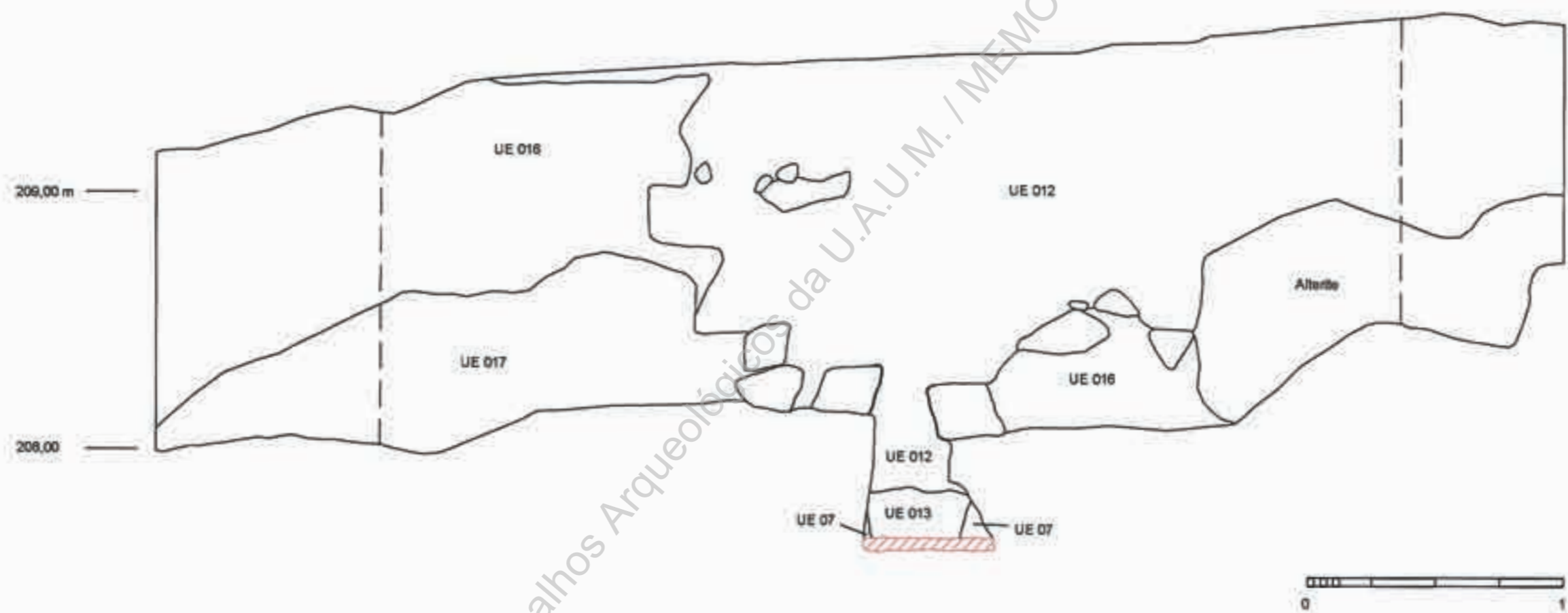
Coord:	11-04-2000	CAMPUS DE GUALTAR - UNIVERSIDADE DO MINHO	Unidade de Arqueologia UEM
Elevação:	00-00-2000		
Escala 1 : 20		Levantamento final Sector J8 / J9	Figura 8



Campo	11.04.2005	CAMPUS DE GUALTAR - UNIVERSIDADE DO MINHO	Unidade de Arqueologia U.M.
Local	16.01.2005		
Escala 1 : 20		Levantamento final Sector K8 / K9	Figura 9

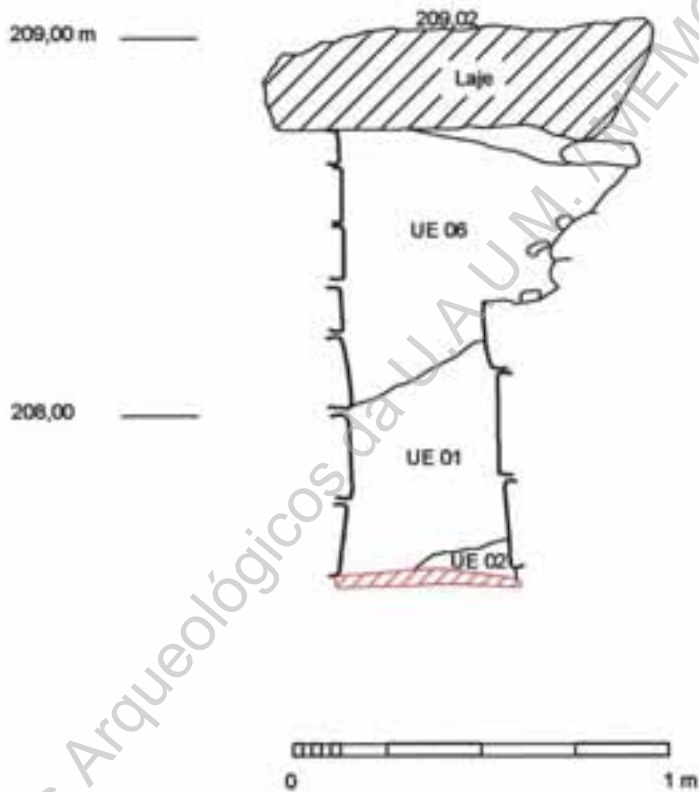


Emprego	11-06-2008	CAMPUS DE GUALTAR - UNIVERSIDADE DO MINHO	Unidade de Arqueologia U.M.
Outros	08-06-2008		
Escala 1 : 20		Levantamento final Sector L9	Figura 10

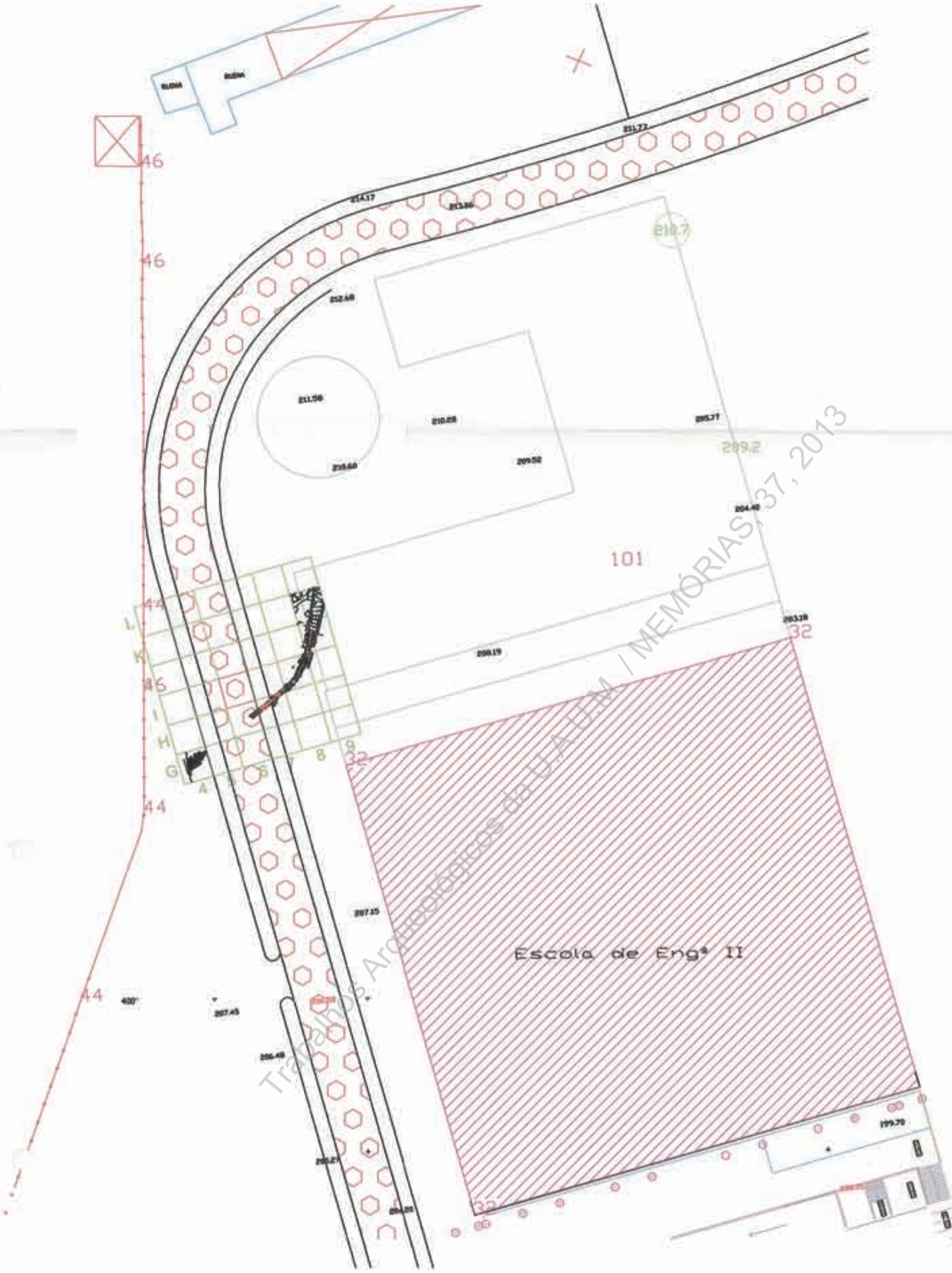


Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 37, 2013

Campo	11-04-2008	CAMPUS DE GUALTAR - UNIVERSIDADE DO MINHO	Unidade de Arqueologia U.M.
Outros	25-09-2008		
Escala 1 : 20		Perfil Oeste dos Sectores G4, H4, I4	Figura 11



Campo	11-04-2005	CAMPUS DE GUALTAR - UNIVERSIDADE DO MINHO	Unidade de Arqueologia U.M.
Gabinete	09-09-2005		
Escala	1 : 20	Corte Norte da canalização Sector K9	Figura 12



COTAS RELATIVAS

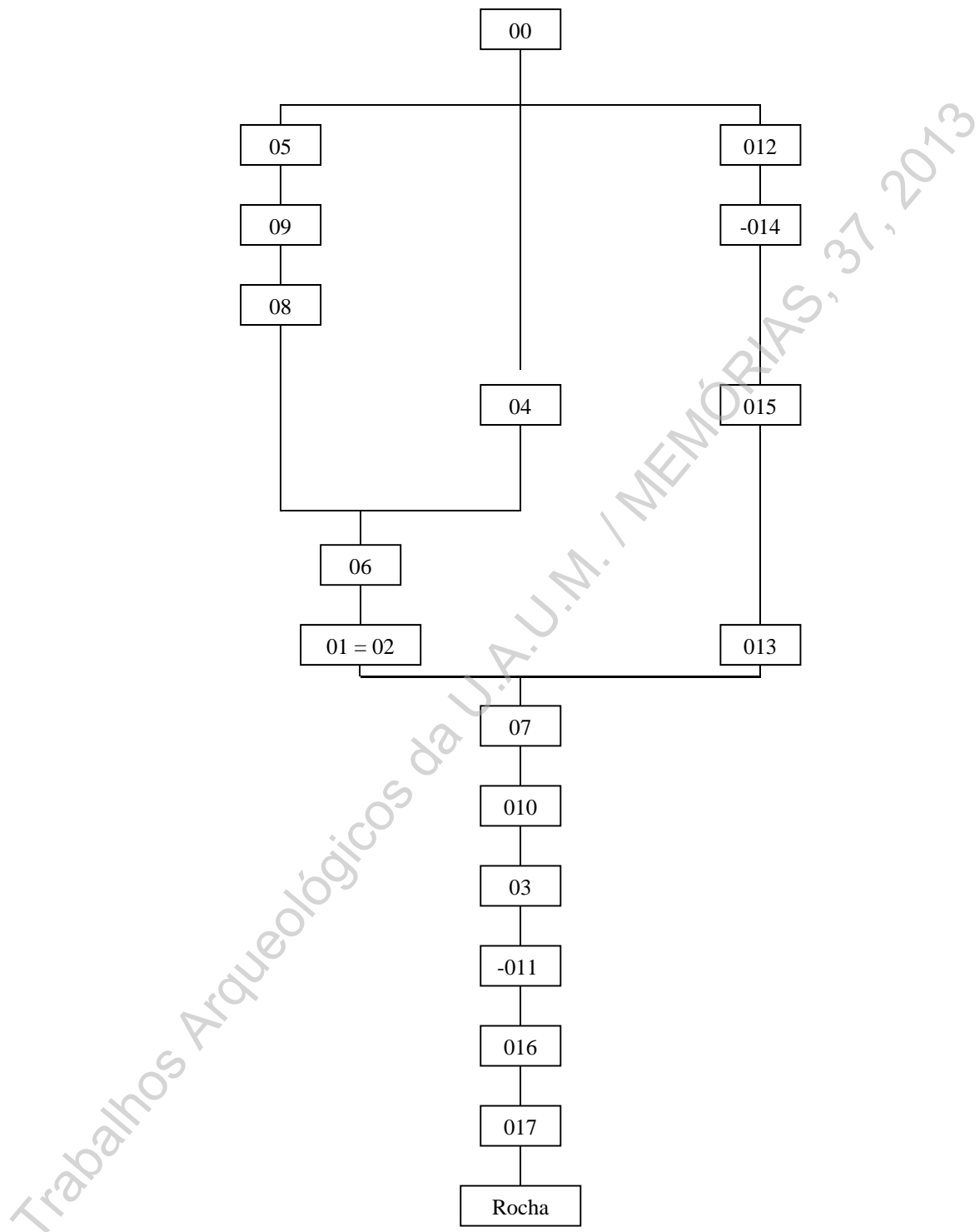
1 - 206,11 m
2 - 206,09
3 - 206,04
4 - 207,07
5 - 207,06
6 - 207,07
7 - 207,06
8 - 207,07
9 - 206,30
10 - 207,06
11 - 207,79
12 - 207,09
13 - 207,02
14 - 207,74
15 - 207,08



Campo	11-04-2005	CAMPUS DE GUALTAR - UNIVERSIDADE DO MINHO	Unidade de Arqueologia U.M.
Outorno	00-09-2006		
Escala 1 : 500		Implantação da quadricula	Figura 13

ANEXO C

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 37, 2013



Esquema da correlação estratigráfica entre as várias UE's resultantes desta intervenção (diagrama de Harris).